

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 5500
—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A ALDEIA

não é mais considerada

um Centro de atraso Social

O TRABALHADOR do campo foi, durante muito tempo, ignorado e incompreendido. Só as primeiras cidades do país gozavam de certos privilégios. As vilas e aldeias estavam tácitamente condenadas a um tratamento parcial e injusto. Duvidava-se da sua capacidade de progresso. Negavam-se as suas possibilidades de assimilação cultural. Olhava-se a sua existência como um fenómeno rotineiro e apático. Atraíam-se, em resumo, o seu direito à vida: Hoje, tudo começa a ser diferente. A aldeia não é mais, não pode ser mais, considerada um centro de atraso social. As características próprias, que têm mantido e devem continuar a manter as populações rurais, hão-de ser tomadas no seu justo valor.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Grandes Festas de Auxílio ao

HOSPITAL DE TAVIRA

É TÃO GRANDE e tão conhecida já de todos os bons Tavirenses a obra que tem sido levada a efeito pela actual Direcção do Hospital da nossa cidade, que quase se torna desnecessário falar nela em pormenor.

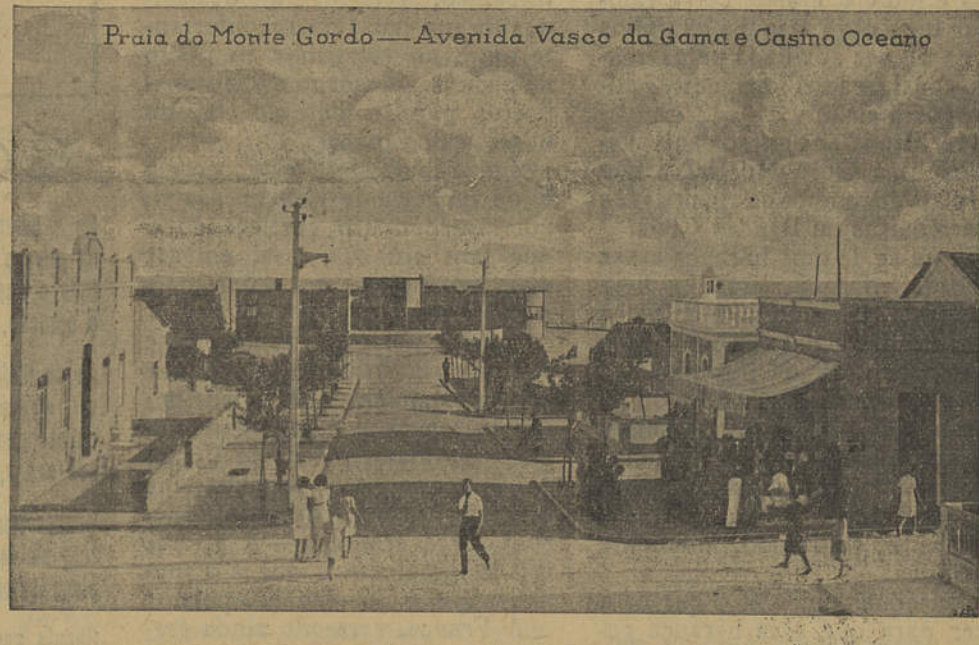
Mas não queremos ficar agora em silêncio, uma vez que temos necessidade de dizer aos nossos leitores que a obra encetada continuará até vermos realizada uma grande aspiração do nosso Concelho: possuir um Hospital, dotado de tudo quanto é indispensável para poder dar uma assistência assídua, e eficiente a todos os doentes, sem esquecer os pobres e indigentes, que já sabem que encontram nele uma cama limpa e uma alimentação suficiente.

Contudo, para que a obra de remodelação e engrandecimento possa continuar, necessário se torna que todos os Tavirenses, não só os da nossa cidade, como os de todo o Concelho, dêem à actual Direcção do Hospital e à sua Comissão de Auxílio o apoio moral e material indispensável ao prosseguimento de uma obra que já hoje não teme a comparação das demais terras da Província.

«**Todos não somos demais**» para ajudar uma obra de que nos orgulhamos, por constarmos que o nosso Hospital já está presentemente em condições de auxílio e socorro imediato, na

Liberto Conceição

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Praia do Monte Gordo—Avenida Vasco da Gama e Casino Oceano

Por esse Mundo fóra...

Em Estrasburgo está reunido, desde há dias, o primeiro parlamento internacional, denominado Assembleia Consultiva da Europa, cujo objectivo, segundo declarou Herriot, na sessão inaugural em que foi eleito presidente o belga Spaak, não é organizar uma aliança militar, mas defender as duas grandes conquistas da civilização: a liberdade, pela qual tantos homens e tantos povos se têm sacrificado com risco da própria vida e a lei, que marca os interesses e os privilégios dos indivíduos.

Durante as sessões têm usado da palavra vários oradores, dentre os quais se destacam Spaak e Churchill. O primeiro, depois de afirmar que não é possível fazer uma Europa completa num mês, disse que é indispensável que qualquer coisa de real surja da Assembleia e pediu para que na agenda dos trabalhos se incluissem apenas três assuntos: relações económicas, segurança social e colaboração cultural. Churchill começou por declarar que na Assembleia não há representantes de países, mas europeus que, de mãos dadas, marcharão, se tal for necessário, em filas cerradas para permitir que o glo-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PRAIAS ALGARVIAS

Agosto cáldo. Costa doirada a espreguiçar-se ao sol e a namorar-se ao luar!

De Sagres a Monte Gordo, toda a costa algarvia é um verdadeiro poeta de luz e côr.

Rocha, Carvoeiro, Lagos, Armação de Pera, Albufeira, Quarteira, Manta Rota, Monte Gordo e outras mais são um verdadeiro hino de amor ao sol e ao mar, esse mar português, glorioso das nossas epopeias.

Decorre o Agosto calmoso e as praias regorgitam de animação, muito embora este ano se note que a afluência de banhistas é relativamente inferior à dos últimos anos.

As colónias balneares aspiram o iodo benéfico, repousam sobre a areia fria das praias das fadigas de um ano de labor.

E as praias algarvias, silhuetas graciosas do Atlântico, nimbadas pela frescura do mar, gozam dum clima extraordinariamente belo.

O mar e o sol em cambiantes de luz maravilhosa dão às praias deste Algarve encantado a poesia dum sonho embriagador.

E a praia da Rocha, altiva e senhoril, evoca-nos a sua beleza.

*Não há outra, com certeza,
De encanto tão natural;
Sou rainha da beleza
Das praias de Portugal.*

*Eu sou um mimo, um amor,
De encantos nunca iguallados;
Tenho a poesia da cor
Nos meus poentes doirados.*

*Sou o mais belo tesouro
Desta província algarvia;
Vem o sol em chamas de ouro
Beijar-me a areia macia.*

E Monte Gordo, esbelta, sonhadora, quase abraçada ao Guadiana, num contraste irónico da natureza, trocando as rochas por tapetes de areia quase branca, ergue a sua voz.

*Bate o mar em vagalhões
De encontro à areia macia;
E o vento traç-lhe as canções
Das bandas de Andaluzia*

*De Espanha, em tons coloridos,
Nestas meigas alvoradas,
Traç o sol aves garridas,
Que nos lembram as toiradas!...*

*Numa delícia sem par,
Entre pinhais e vinhedos,
Vive abraçada ao seu mar
P'ra lhe escutar os segredos*

E Albufeira, na paz tranquila dos seus rochedos encantadores, contempla a vastidão do oceano.

*É a praia adormecida,
Cheia de encantos sem par,
A princesa recolhida,
Eterna noiva do mar.*

*Quando há tormentas no mar,
Gaiotas, em debandada,
Vêm p'ra terra a voar,
Parece que vão rezar
A' Senhora da Orada
P'rá tempestade amainar*

A Armação de Pera, da costa rendilhada, vive embalada na poesia dos seus jogos florais.

*Como outras praias rurais,
Também tem animação;
É nos seus jogos florais
Que floresce a Armação*

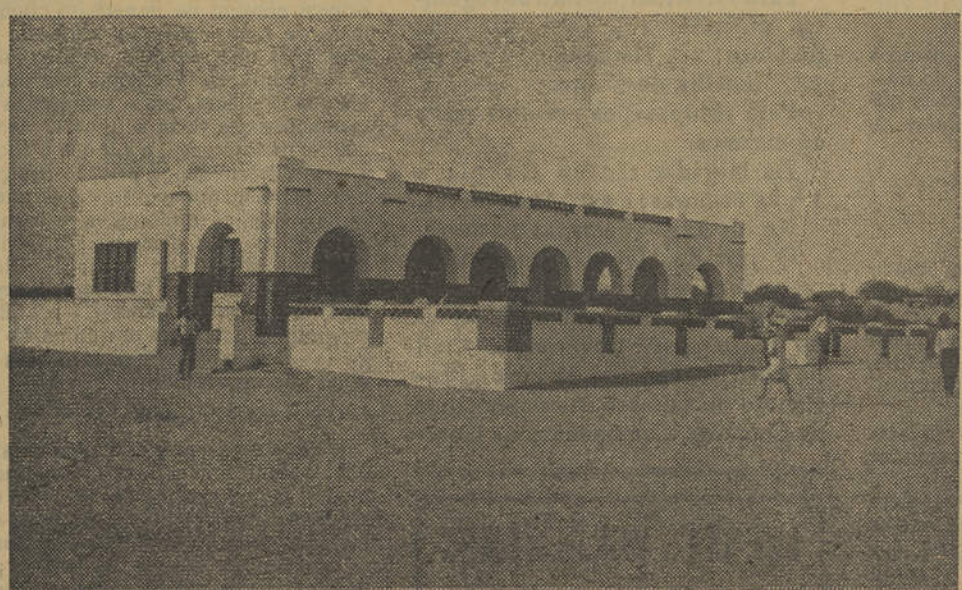
E, a fechar, a mais animada das praias algarvias, Quarteira.

*A praia cheia de luz,
sem favor, o primeiro lugar
entre as fadistas portuguesas.
Canton pela primeira vez
para um público*

Eis um quadro sintético das belezas que se espriam pela orla da costa algarvia.

Concl. na 3.ª pág.

V. P.



Casino da Praia da Manta Rota

Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria

Vai iniciar-se nesta cidade mais um curso de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Chegaram os mancebos. A cidade, como de costume, apresenta maior movimento nas ruas, nos cafés e em todos os lugares públicos.

É mais um ano que Tavira vê passar através das suas artérias, em formatura, a mocidade alegre de Portugal, que durante um período de cerca de seis meses vem aqui aprender a instrução militar.

Há, sobretudo, uma parcela da cidade à qual o Curso de Sargentos Milicianos interessa.

Tal parcela é constituída pelos cafés, pensões, teatros, etc..

E, mesmo aqueles a quem a vinda dos milicianos é indiferente, não deixam de reconhecer que o Curso dá certo movimento a Tavira.

Vão, pois, começar os trabalhos do novo Curso que, como nos anos anteriores, é intelligen-

temente comandado pelo sr. Major Eduardo Ribeiro.

Os mancebos já tomaram os primeiros contactos com a vida da cidade, que, dentro de poucos dias, vão conhecer e quem sabe se criar saudades para depois da hora da partida...

Académ. Coronel Ferreira Lima

e Prof. Actor Carlos Santos

Com a morte destes dois insignes Presidentes Honorários do Instituto António Cabreira perdeu Portugal duas lídimas glórias e o patrono dois amigos queridos e beneméritos. O primeiro era académico das Academias das Ciências e Portuguesa da História, havendo deixado estudos de grande valor, mormente os garretianos. Também dirigiu com notória proficiência, o Arquivo Histórico Militar. O segundo foi Mestre da Cena Portuguesa, enriquecendo, com suas geniais interpretações, os Anais da Dramaturgia. Honrou, ainda, a Direcção e uma cátedra da Secção de Teatro do Conservatório Nacional.

representantes de países, mas europeus que, de mãos dadas, marcharão, se tal for necessário, em filas cerradas para permitir que o glo-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Relógio

De algebeira, em prata, perdeu-se no dia da festa de Santa Luzia, no Largo da Igreja.

Dão-se alviçar a quem o entregar na Redacção deste jornal.



Vista da Praia de Quarteira

A Música Popular, parte integrante da vida da Nação

— 1.ª PARTE —

Noções gerais sobre a importância, influência e vicissitudes das Bandas Cívicas Portuguesas

MODELAR, aperfeiçoar, dar alma juvenil e encaminhar para as atenções oficiais os fragmentos existentes dos núcleos musicais estritamente portugueses que deambulam aqui e além, como coisas já muito velhas e inúteis, é alicerçar e valorizar uma obra a todos os títulos digna de ser auxiliada pelos nossos considerados dirigentes governamentais.

Herdámos dos nossos antepassados essa Obra Musical a que o vulgo denomina de Sociedades Filarmonicas ou Bandas Cívicas.

Trata-se de uma herança assaz delicada, porque, embora hoje ela esteja muito carcomida pelos anos e cansada pelo trabalho, não deixa por isso de nos merecer atenções especiais, por reconhecermos que ela é, positivamente, aliciante, educadora, portuguesa, reformadora de alguns dos más vícios do nosso povo, nacional, heroica e, sobretudo, altamente patriótica.

Consequentemente, o que há a fazer para que essa herança resulte profícua pela vida fora, próspera e tonifique mais e muito mais o prazer e recreio do nosso povo?

Há que reformá-la, dar-lhe o devido carinho e integrá-la numa orgânica popular, sim, mas com o cunho oficial, de modo a dar-lhe uma base sólida e uma disciplina forte. E só depois deste passo dado é que poderemos dar ao nosso povo a música das suas atracções, a música das suas necessidades, a música da sua tendência partidária e associativa, a música do seu espírito. Como quem diz: — a música que lhe fale à alma nas suas mais puras e bem sentidas vibrações.

Nem só do pão vive o homem. Rifão popular que perfeitamente se amolda ao sentir que nós, muito modestamente, aqui defendemos a faceta do nosso povo na parte do seu gosto pela música.

O povo tem paixão pela Divina Arte? Sem dúvida que sim! E tem-na convictamente, porque ela é tão penetrante ás cordas sensíveis de todo o seu Ser, que, como animal superior, não poderia, neste caso, passar á escala menor dos outros Seres denominados inferiores. E vejamos! — Se estes irracionais sentem e vibram ao menor acorde de qualquer instrumento, não formaria sentido, digno de quem se julgue homem com todas as suas faculdades e virtudes, ficar insensível ás mesmas vibrações.

O homem!... sempre o homem como poder dominante, como força que se agrega, como núcleo que se associa — factores que constituem as aldeias, as vilas, as cidades, as capitais e as nações...

E, para que ele, que é o trabalho, a ordem, o respeito, a autoridade, o sacrifício, o martírio e a vida que á vida dá vida, em contrapartida necessita que, sem favores, sem dobrar a cerviz, sem afrontar a dignidade, sem apoucar-se ou diminuir-se, a par de todos os seus deveres, receba, com os seus direitos, os requisitos indispensáveis para que ao seu espírito sejam dadas as vitaminas inerentes a uma boa e longa vida espiritual e recreativa.

E' bem certo que essas vitaminas já ele as tem no futebol, na política, na religião, etc. Mas, na música do povo, nessa escola que deveria ser, nesse conservatório que poderia existir em muitíssimas terras do nosso velho Portugal, como parte educativa e espiritual do nosso trabalhador, pouco ou nada se têm feito sentir essas ricas vitaminas.

E, porque assim é, na parte que nos diz respeito, aqui estamos a desenvolver, com o incolorido do nosso verbo, a tese, ou, melhor dizendo, o humilde traba-

lho que nos coube por tabela apresentar a este segundo Congresso Nacional das Sociedades de Educação e Recreio.

Há pouco tempo tivemos a felicidade em irmos visitar o estrangeiro, arejar os pulmões ávidos de um bálsamo reconfortante para, ao voltarmos ao ponto de partida, irmos mais bem dispostos para o desempenho do nosso árduo mister.

Ao trabalhador, este recreio é de um grande alcance social, pois melhor fica conhecendo o que tem em sua casa, em ser mais português, em amar mais a sua Pátria.

E foi no norte de França, nesse sublime rincão onde há trinta e um anos milhares de portugueses verteram seu generoso sangue para maior glória de Portugal, que nós fomos auscultar, na onda dominadora de uma poderosa força francesa — a grande região mineira — o que é a música popular desse nobre país.

A França, vertendo ainda teríveis golfadas de sangue desta crudelíssima última guerra, apresenta, a par do seu labor industrial, uma agradável modalidade na vida musical do seu povo.

Lá fomos encontrar, analisar e apreciar algumas bandas populares. A sua orgânica é puramente civil. As comunas — municipalidades — sustentam o meio associativo. Belos edifícios onde esses núcleos musicais exercem o seu culto, ostentam nas suas fachadas em letras bem destacadas e entrelaçadas com uma lira-símbolo da Música — as legendas: — E'cole Municipale de Musique».

Devidamente amparadas, essas bandas cívicas constituem o penhor de uma boa educação patriótica, heroica e guerreira, pois os seus componentes, velhos e novos mineiros, têm o subido orgulho de se apresentarem com todo o aparato marcial sim, mas obedecendo ao género e aprumo militares, dadas as execuções das suas marchas com ternos de cornetas e bandeiras patrióticas desfaldadas ao vento.

A organização artística, porém, não é de molde a competir com as nossas bandas cívicas, pois elas são de tendências estridentes e de composições as mais heterogeneas. E as nossas, hoje, das poucas que ainda existem, contudo, encaminham-se para o género sinfónico e têm uma constituição mais perfeita em equilíbrio de naipes. Mas o que estas não têm, com mágoa o afirmamos, são os carinhos que aquelas recebem da parte oficial.

Na Espanha, a música popular tem as suas organizações no género sinfónico e são alimentadas pelas municipalidades.

Do que a breves traços expomos, facilmente se conclui que o estrangeiro sente bem a necessidade de auxiliar a sua música popular. Mas, quanto a nós? O cenário é bem diferente!...

As nossas Sociedades musicais que, desde 1822, 1834, 1842, têm vindo sempre na escala de uma existência sofrivelmente amparada, mas á custa de óbolos particulares, uma vez chegadas á actual época, em que esses óbolos têm desaparecido ou são inadaptados ao custo geral da vida, elas morrem aos pedaços por esse caminho de Cristo, á mingua de recursos, á mingua de amparo, á mingua de uma legislação que lhe dê os revigorementos para se poderem levantar.

(Tese aprovada por unanimidade)

(Continua) Pedro de Freitas

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Largada de Lusitos em Vila Real de Sto. António em Agosto de 1948 no Rio Guadiana



SONETO

Se a cólera que espuma, a dor que mora na alma e destrói cada ilusão que passe, tudo o que punge, tudo o que devora o coração, no rosto se estampasse;

se se pudesse o espírito que chora ver, através da máscara da face, quanta gente, talvez, que inveja agora nos causa, então piedade nos causasse.

Quanta gente que ri, talvez consigo traz um feroz, recôndito inimigo, como invisível chaga cancerosa.

Quanta gente, talvez, no mundo existe cuja ventura única consiste em parecer, aos outros, venturosa!

RAIMUNDO CORREIA

Pela Província

Santa Catarina

Feira—Realiza-se no próximo dia 25 do corrente a feira anual de Santa Catarina da Fonte do Bispo, que arrasta a esta pitoresca aldeia centenas de feirantes e onde já se efectuam importantes transacções.

E' a melhor oportunidade para um interessante passeio a Santa Catarina, a típica aldeia serrana.

Gastro Marim

Decorreu com grande brilhantismo a festa que, conforme noticiámos no nosso último número, se realizou nesta noite de Vila de Gastro Marim, em honra de Nossa Senhora dos Mártires.

Vila Nova de Cacela

Praia da Manta Rota—Têm vindo muitos banhistas, predominando a colónia alentejana.

E', porém, de lamentar que ninguém concorresse á exploração do Casino, estando este encerrado, e havendo poucas esperanças na sua abertura.

Queixam-se os anteriores arrendatários que perdem dinheiro, devido ás contribuições.

Trata-se duma praia modesta, e era razoável que não se sobrecarregasse os arrendatários com contribuições que não estão de harmonia com o rendimento.—E.

Colégios de Lisboa

O Instituto Lusitano de Benfica

Telefone 58.074

Aos leitores do nosso jornal recomendamos, antes de tomarem qualquer resolução na escolha de colégios para educação de seus filhos, uma visita ás instalações deste excelente colégio, situado num dos mais aprazíveis arrabaldes de Lisboa, que acolhe alunos de ambos os sexos em sedes separadas — dois amplos palacetes banhados de luz e ar — em franca natureza, ao ar livre, condições recomendáveis ao desenvolvimento e higiene das crianças, a par de uma sólida e honesta educação geral. Peçam condições de admissão á Secretaria do Colégio.

O passado e o presente da

COMPANHIA DE SEGUROS

“ULTRAMARINA”

GARANTEM O FUTURO DAS RESPONSABILIDADES QUE LHE CONFIEM

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Sede: Rua da Prata, 108-Lisboa

A Mocidade Portuguesa VAI REALIZAR TORNEIOS DE VELA

em Vila Real de Santo António

PROMOVIDOS pela Mocidade Portuguesa, realizar-se-ão hoje e amanhã, em Vila Real de Santo António, torneios de «Lusitos» e «Snipes».

O rio Guadiana, hoje e amanhã, veste-se de galas para os grandes torneios de vela, no qual tomam parte os centros de Faro, Portimão, Olhão, Vila Real de Santo António, Albufeira e Tavira.

Em Lusitos: Portimão, é representado por António Conceição Silvério; Olhão, por António Elvino; Vila Real de Santo António, por Sebastião Noia Fernandes; Albufeira, por Fernando Bastardinho do Carmo; e Tavira por Francisco Venâncio Fernandes.

Em Snipes: Faro, por Manuel Simão Delfino e Carlos M. Negrão Sanguessuga; Portimão, por António Domingos Garganta e João Inácio Costa; Vila Real de Santo António, por César de Almeida Machado e Alfredo Caetano R. Rodrigues; e Tavira, por Germinio do Nascimento Venâncio e Fernando V. Diniz Ferro.

Para «Lusitos», haverá os seguintes prémios: 1.º, Taça, Medalha de Ouro; 2.º, Medalha de Prata; e 3.º, Medalha de Cobre.

Para «Snipes», os prémios serão os mesmos.

As largadas são no dia 21: a 1.ª, ás 11 horas; e a 2.ª ás 17 horas.

No dia 22 — Finais, ás 16 horas.

O Júri de Honra é constituído pelas seguintes senhoras:

Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Governador Civil do Distrito, Capitão do Porto, Presidente da Câmara Municipal, Juiz da Comarca, Comandante da Guar-

da Fiscal, Chefe da Delegação Aduaneira, Delegado no Algarve da Direcção Geral dos Desportos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Piloto-Mór da Barra e Rio Guadiana, Delegado Provincial da M. P. e Subdelegado Regional da Ala 6.

O Júri Efectivo é constituído pelas seguintes entidades:

Director do S. I. Náutica, Inspector de Vela, Director do Centro Espanhol de Vela-12, Representantes dos Centros de Barlavento e Sotavento.

A formosa vila pombalina estará, portanto, em festa, nos dias indicados, para apreciar os velejadores algarvios que ali se deslocam.

Uma Noção Elementar

Da leitura das consultas que nos dirigem e cuja matéria vai sendo regularmente versada na secção própria de «Divulgação», assim como de outras que são directamente respondidas, e do exame das dúvidas propostas — verifica-se, para a grande maioria dos casos, origem comum no imperfeito conhecimento e na assimilação deficiente dos princípios que regem o seguro social. São, ainda, essas mesmas determinantes que explicam, quase sempre, as reclamações que veem a lume acidentalmente, na imprensa, e em que é focada a acção desenvolvida pelas instituições. E frequentemente acontece até, que os jornais que as inserem as comentam em termos que demonstram idêntico desconhecimento do assunto. Plenamente o confirmam as intervenções da D. I. C. I. para esclarecer e rectificar, repondo as coisas no devido pé, ao longo dos comunicados que as nossas colunas vão arquivando.

E' excelente que o trabalhador saiba que, quando a sua caixa lhe concede o auxílio a que está obrigada pelos seus regulamentos, não lhe faz um favor nem lhe dá uma esmola — limita-se a honrar os seus compromissos, pagando na proporção do que recebe e dentro dos limites do equilíbrio em que assenta o seu funcionamento.

Mas é, também, necessário que o trabalhador se convença de que, justamente porque se trata de obrigações e não de liberalidades, de previdência e não de assistência, de uma estrutura de seguro e não de uma associação de caridade, só pode e só deve exigir aquilo a que tem direito, ou seja, o correspondente aos compromissos que a caixa assumiu para com ele, em estrutura concordância com os cálculos em que se baseiam as contribuições e os benefícios.

AGENTES VENDEDORES

Precisam-se para Calçado, Carteiros, Camisaria, Meias, Malhas e muitos outros artigos de utilidade, que sejam pessoas sérias, activas e bem relacionadas.

Venda fácil e boa comissão

Carta ao n.º 77 - HAVAS, Rua de Santo António, 118-1.º - PORTO

ARRENDAR-SE

HORTA, pertencente á Quinta da Torre d'Ayres, na Luz de Tavira.

Trata-se na própria Quinta

PROPRIEDADE ARRENDAR-SE

No sítio da Murteira da freguesia de Moncarapacho, constando de terras de regadio e sequeiro com variado arvoredado. Possui casas de habitação, ramada, etc..

Tratar com proprietários da quinta da Murteira, situada entre a Alfandanga e Livramento, na referida quinta.

Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos» — Recebemos o n.º 86, desta excelente revista de puericultura, referente do mês de Julho findo.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. João de Sousa Monchique e Me. Maria Gabriela Lopes da Cruz.
Em 22—Sr. Engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano, D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo, sr. Alferes Vitor Manuel Mimoso Castela e menina Maria Cândida Freitas Soares.

Em 23—D. Maria Candida Pires, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira e sr. António José.

Em 24—Sr. José da Cruz Bento, Mle. Maria da Conceição de Azevedo Pereira e menino Nelson Luís Assis Lino.

Em 25—D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandrino Lopes e sr. Dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa.
Em 26—D. Carlota Gonçalves Lopes, sr. Manuel Fernandes Paraiso e D. Maria Dulce da Silva Martins.

Em 27—Sr. Engenheiro Luis Maria de Mello e Sabbo e D. Judite Rocha Centeno.

Partidas e Obedas

Regressou de Lisboa com sua esposa o nosso assinante sr. Bernardino Pereira.

Com suas famílias, encontra-se veraneando na praia de Monte Gordo os srs. Capitão Jorge Ribeiro, Tenente Francisco Solésic Padinha, Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, Francisco de Araujo Ribeiro, Dr. Jorge Correia e José Joaquim Ferreira.

Com seus filhos, encontra-se veraneando, na Praia da Manta Rota, a sr.ª D. Laura Possidónio da Silva, esposa do nosso prezado assinante sr. Capitão Possidónio da Silva, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filha, encontra-se passando a época calmosa na encantadora praia de Espinho o sr. Dr. Hernani de Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito desta comarca e inspirado poeta, autor de diversas obras literárias.

Encontra-se em Tavira a sr.ª D. Leopoldina Amélia Pires Padinha, nossa assinante, em Lisboa.

Neurologia

No dia 15 do corrente, faleceu na sua residência, no sítio de Santa Margarida, o sr. António Pereira Marques, proprietário.

O extinto gozava de gerais simpatias, tendo a sua morte sido muito sentida. Era tio dos nossos assinantes srs. Januário Pereira Marques e Ventura Fernandes Marques.

O funeral, que se realizou na tarde de 16 do corrente, para o cemitério do Calvário, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

DESSPORTOS

Futebol

Segundo noticiam os jornais de grande informação, no sábado partiu de Luanda para Leopoldville (capital do Congo Belga) a equipa do F. C. do Porto, que tem realizado vários jogos em Angola com grande sucesso, afim de enfrentar uma selecção de Leopoldville e Bragaville (capital do Congo Francês), sendo o primeiro desafio, hoje, domingo.

O futebol em Leopoldville é muito cultivado, dando-se frequentes desafios entre equipas belgas, francesas, inglesas e portuguesas.

A equipa francesa tem vindo sempre de Bragaville, mas a inglesa e a portuguesa são constituídas por elementos destas nacionalidades residentes em Leopoldville.

O entusiasmo em Leopoldville deve ser enorme.

Campos Palerm

IV Volta ao Algarve (em miniatura)

Integrado nas Festas das Comemorações Centenárias da cidade de Faro, em benefício da «Casa dos Rapazes» daquela cidade e com o patrocínio das entidades oficiais do distrito, realiza-se, hoje conforme tem sido largamente anunciada, a IV Volta ao Algarve, em miniatura, em ciclismo, para «iniciados».

Pelo simpático fim a que se destina, pelos seus excelentes resultados nos anos anteriores e pela sua modelar organização, é de esperar que esta nova volta seja disputada com mais interesse e mais entusiasmo, tanto nos dirigentes como nos corredores.

Nela tomam parte dezenas de corredores, representando outros tantos clubes, não só do Algarve, como também do Alentejo... e até de Lisboa.

Tavira, sempre interessada pelas «bicicletas», não podia deixar de ser representada.

Apresentará 12 corredores, representados pelo Ginásio Clube de Tavira e Clube Desportivo Tavirense.

Etapa Loulé-Tavira

A 3.ª etapa é a de Loulé-Tavira, por S. Brás de Alportel, com chegada da caravana ao Estádio Ginásio, onde darão 5 voltas à pista.

Inscrição para sócios do Clube Desportivo Tavirense

Encontra-se aberta até ao dia 20 de Outubro, sem pagamento de Jóia, a inscrição para novos sócios do Clube Desportivo Tavirense.

As inscrições podem ser feitas na Rua José Pires Padinha, Casa Brasil e Casa Cunha & Dias, Lda.

PELA CIDADE

Iluminação do Jardim Público—O jardim publico foi agora embelezado com dois excelentes e modernos candeeiros, nos seus passeios centrais.

Registamos com prazer o melhoramento e não deixamos de concordar que, de facto, durante todo este Verão o jardim tem estado mal iluminado, pois os tubos de luz fluorescente que se encontram junto do coreto, desde que a luz do recinto não seja suficiente, incomodam e, por isso, já tínhamos ouvido várias reclamações. Também o coreto foi todo pintado e aquele agradável local, que é o nosso jardim publico, sobretudo nas noites em que há concerto pela Banda, tem um aspecto interessante e digno da Veneza Algarvia.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

IMPRESA

“O Volante”, completou 23 anos de publicação

Foi distribuído aos seus assinantes e posto à venda o n.º 707 de «O Volante», comemorativo do seu 23.º aniversário e dedicado à cidade de Lisboa, integrada na viagem de propaganda do automobilismo da aviação e do turismo que dois representantes seus têm andado a fazer desde Outubro do ano passado, através do País, e que devem concluir no Minho, este mês. O número que acabamos de receber tem 40 páginas o dobro dos números normais, e apresenta-se com bom aspecto gráfico, capa a cores, grande número de gravuras e colaboração escolhida denre a qual se destacam entrevistas com os srs. Tenente Coronel Salvação Barreto presidente da Camara Municipal de Lisboa, sobre os problemas do trânsito, da construção de centrais de camionagem e de parques de estacionamento na capital. Major Figueiredo Gaspar, comandante da Polícia de Viação e Trânsito, acerca dos assuntos que se referem à actividade da sua corporação; Ernesto Zenóglou, técnico da Direcção Geral dos Serviços de Viação, que faz curiosa evocação dos primeiros tempos do automobilismo em Portugal. Augusto Gomes, Brás Maymoné e Manuel Gonçalves, os mais antigos fabricantes de peças e vendedores de acessórios, em Lisboa, que recordam a maneira como essas actividades começaram no nosso País; e D. António Herédia, que conta como alcançou o 3.º lugar da sua categoria, no XII Rallye Internacional dos Alpes.

Insero, ainda, interessantes artigos, tais como «Os transportes e o trânsito em Lisboa nos últimos 50 anos», pelo sr. Francisco Marques, «Automobilismo e automóveis nos últimos 23 anos—Uma comparação que elucida e vale a pena notar». Algumas curiosidades do primeiro Regulamento sobre circulação de automóveis, publicado em 3-10-1901; e as habituais secções de notas técnicas de noticiário do automobilismo e da aviação, etc., etc..

A ALDEIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Existe uma diferenciação; nunca um atraso. E' possível e é preciso que o progresso de cada freguesia campestre se manifeste através da sua feição original, das suas realidades etnográficas. Mas o povo do campo merece, por outro lado, ser acarinhado e ouvido em pé de igualdade com as populações citadinas. Bem fazem os actuais governantes em demonstrar, praticamente, com o envio ás aldeias de brigadas e funcionários especializados, que o trabalho rural lhes é credor da melhor consideração e os seus problemas são agora estudados com o mais vivo interesse. E' da gente da terra, da boa e fecunda terra portuguesa, que vai surgir a grande jornada final da reconquista, a caminho dum Portugal Maior!

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

Cinco Meses no Navio - Escola “SAGRES”

(Continuação do n.º 785)

Mais calma, mar batido pela estiagem. Não há vento, e o navio navega sobre um espelho cor de rosa vivo. E' Sol-pistol! Tornam a ver-se as barbatanas dorsais dos alfiates do mar.

Pela borda fora, lança-se um anzol de trinta centímetros de comprimento com uma acentuada barbeta que prende um grande naco de carne, servindo de isca; mas, como sempre, esperto e matreiro como é, o tubarão come a carne e não se pica.

E... mais um domingo vem; e, para distração, organiza-se um grupo de variedades a exhibir-se de tarde. Toca primeiro a charanga, seguindo-se o espectáculo artístico, onde cada um põe à prova as qualidades de artista. Termina a pequena exhibição, quando o Sol se esconde no horizonte, onde forma enorme disco alanrajado, que aos poucos desaparece.

Na segunda feira gorda, pelo meio-dia, avista-se terra ao longe. E' o arquipélago de Cabo Verde. Uma ilha, São Tiago. A' aproximação do nosso «ship», ela torna-se cada vez maior, até que se distingue com perfeita visibilidade seres humanos que se movem. Vivem, assim, perto de quatrocentos homens, que navegam: uns, ensinando; outros, aprendendo.

Mais uma vez, a imagem dos tempos divertidos, que passaram junto daqueles que faziam parte dos seus devaneios, das suas paródias carnavalescas, nos assalta.

Neste ano, em que encetaram novos passos na vida, quando se preparam para homens, têm de se sacrificar para que um dia, com mais satisfação, mais senhores do futuro, possam divertir-se descansados e alegres noutras terras, noutros países.

Vivemos horas de grande neurasstenia, horas amargas, horas alegres, que sempre recordarei com saudade!

Faz-se noite e tentamos entrar o canal Sul, formado pelas ilhas de Santo Antão e São Vicente. Velas colhidas e máquinas a toda a força. O vento é forte e sopra de cima. Tudo a postos para o que possa acontecer. Nada se prevê que possa levar-nos ao naufrágio; mas, mesmo com todas as precauções, o vento, soprando rijo e furioso, pega nos mastros e vergas e atira a nossa ilha flutuante direito à rocha. Milagre! Bendito seja Deus! Força mágica! Graças à competência do nosso Comandante e restante guarnição, numa manobra rápida, mas conscienciosa, a cidade de velas brancas e mastros altos, a que também chamam o Pinhal de Leiria, de novo, faz rumo ao mar largo, pairando a noite inteira, para no outro dia tentar nova surtida.

Nasceu o dia. Sem sol, mas com vento como já fazia.—A' final gritaram todos. Oito horas matinais, começamos de novo a percorrer o canal. Faziam-se bordos para se ganhar a distância que nos separava do fundeadoiro. Longa estirada! Não, porque fosse grande o caminho a percorrer; mas, porque o vento era ponteiro ao gupupés, e com dificuldade se navega. Ao longe, o Ilhéu dos Pássaros. Fraca visibilidade. Segue lenta e demorada a marcha para a capital do arquipélago de Cabo Verde. Entramos a barra Sul, e há rochedos e cortes escarpados de monte. Terra vulcânica e estéril. Já assomaram nos fortins de entrada a boia escura de duas peças de artilharia. Portugal não está em guerra, mas em guarda para o que possa acontecer. O futuro a Deus pertence!

Soldados, de uniforme cinzento, assomam-se às varandas dos fortins, dando-nos as boas vindas. Vamos trabalhando, mas progredindo. Andamos pouco, mas tudo faz prever que, antes da noite, possamos fundear.

Para quem há vinte dias anda no mar, já chega de aborrecimento e paciência.

De meia em meia hora, a ronda dá as badaladas sonoras no sino suspenso no castelo da prôa, avisando-nos que vão passando as fracções do tempo que dividem o dia. O Sol já declina por detrás das nuvens. Todos sentem saudades do chá e bolos do Bar Cosmopolita, do Café da menina Laura, do restricto Café Broadway ou lembrando-se do Café Chave de Ouro, mais pobre em apresentação que uma taberna de estrada.

A água vem de outras ilhas. Pelas vinte e uma horas, entramos na baía, depois de esforços titânicos, para lá chegarmos; mas, às vinte e duas, estavam fundeados.

Um relâmpago do farol existente no Ilhéu dos Pássaros percorre lentamente o mar que o cerca. A «SAGRES», majestosa, balança-se na calema. O Clarim toca a licenças e o gasolina parte para terra, levando a marinhagem radiante pelo descanso bem merecido.

Oito dias de trabalho e aparelhamento do navio, para se fazer ao mar. Gasóleo, farinha, água potável, que vem na barça, e tantas outras coisas necessárias para que a grande barca navegue.

Calcorreando as ruas, umas calcetadas, outras não, vê-se um jardim fronteiro ao liceu, com uma grande esfera-mundo, no centro; outro, lá baixo, onde todos se juntam, conversam, riem, ouvem a morna, e formam grupos que palram sobre tudo. Neste jardim, há um piso mais baixo para os que andam descalços: Fronteira a este, dentro de um jardim vedado, um bar com palmeiras e coqueiros, num ajardinado pouco cuidado, mas que, no entanto, não deixa de ter beleza, um edificio onde está instalado o cinema local. A todo este conjunto é dado o nome simbólico de Eden-parque.

Numa dessas noites de sonolência própria da terra, resolvi organizar um batuque com os pequenos moleques que se juntam à nossa volta, pedindo tudo quanto vêem e também aquilo que não exergam. Há um lago no passeio central do jardim, que não vê água desde longa data. Mandeí-os para dentro do mesmo, fazendo para mim e os que me acompanhavam um bailado sem música, mas cantado. Quando o número artístico terminou, mandei formar os dançarinos em volta do lago, pois, ia ser disputada uma moeda que seria pertença de quem a apanhasse. Escusado será dizer-se, que se formou uma peleja por dois tostões, que não mais terminava, se não intervissemos, pondo cobro à desordem, com outras moedas.

Passaram dias. Oito, talvez. Velas soltas, vergas braceadas, ferro suspenso. A «SAGRES» balouça, deixa um rasto de espuma à ré, passa ao longo das ilhas, deixando-as pelas alhetas. Há em São Vicente um monte, a que chamam o Monte-Gafa, por seus contornos serem semelhantes aos contornos de uma face humana. Terra estéril que, agora, deixamos, não sabendo quando a tornaremos a visitar. Diziam os nativos que, com a nossa chegada, veio a chuva, pois, havia nove anos que não chovia naquela ilha sem vegetação.

LUIZ RIBEIRO

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

rioso continente recupere o seu lugar a que tem jus na organização mundial. Mais adiante, disse que se tornava necessário tomar precauções contra toda e qualquer espécie de tirania totalitária e terminou com as palavras seguintes: Esperamos uma idade de paz e abundância e para ela trabalhamos, idade que chegará quando as riquezas incomensuráveis e o génio da Europa se tornarem de novo a fonte da inspiração mundial.

IMPARCIAL

Festas de Auxilio ao Hospital de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

maioria dos casos de doença, que até há pouco, só podiam ser resolvidos na Capital do País.

As obras de ampliação do Hospital continuam em ritmo acelerado. Começou já a construir-se um novo e amplo Balneário Público, moderno, higiénico e elegante, que será mais um motivo de orgulho para nós.

Os serviços de alta cirurgia continuam a trazer à nossa terra muitos doentes de fora do concelho, doentes que são outros tantos propagandistas da eficiência do nosso Hospital.

Parar agora, a meio da caminhada, seria fazer sossostrar uma iniciativa feliz e altruista e que está quase a atingir o seu fim.

Por esse motivo, a Comissão de Auxilio ao Hospital tem hoje o prazer de anunciar ao Povo do Concelho que, nos dias 27 e 28 do corrente e 3 e 4 de Setembro, leva a efeito as suas tradicionais Festas, contando—como tem contado sempre—com o apoio e o auxilio de TODOS, sem excepção, pois todos, ricos e pobres, podem amanhã precisar de se acolher ao nosso Hospital... que também é de TODOS.

Embora o programa não esteja ainda elaborado em definitivo, poderemos contudo informar já que, no dia 27 do corrente, à noite, se realizará no Parque Municipal da Cidade um festival que será abrilhantado por alguns números de variedades inéditos na nossa cidade.

No dia 28, à tarde, no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira, terá lugar uma Grandiosa *Quincana de Automóveis*, na qual comparticipam muitos automobilistas de todo o Algarve, sem falar nos tavirenses que, como não podia deixar de acontecer, se inscreveram em massa.

Em 3 de Setembro, no Parque Municipal, e em 4, no Campo do Ginásio, voltarão a repetir-se, respectivamente, festivais de variedades e uma interessante festa desportiva.

Resta-nos esperar agora que o nosso apelo não tenha sido em vão e que todos, na medida das suas possibilidades, se recordem de que «Quem dá aos pobres empresta a Deus»!

Liberto Conceição

ECOS DA FESTA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

co que tanto a apreciava já; e, muito embora não seja expansivo, delirou com os números primorosamente cantados.

Amália Rodrigues foi muito bem recebida na cidade — e isso deve-se à gentileza do sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente do Município.

Ao contrário do que quase toda a gente afirmava, Amália Rodrigues não faltou, veio até nós trazer-nos o encanto dessa voz de ouro. E talvez não seja a última vez que essa imperatriz do fado aqui venha, pois assim nos afirmou, plenamente satisfeita com as manifestações de simpatia que havia recebido.

Todo o Algarve, pode dizer-se, estava representado na festa, pois Amália Rodrigues tem apreciadores em toda a parte e assim o confirmava o grande número de automóveis que estacionaram no alto de Santa Maria.

O maestro Herculano Rocha, regente da Banda de Tavira, acompanhou a menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty, simpática netinha do sr. Capitão Jorge Ribeiro, que ofereceram á artista um lindo ramo de flores, com uma fita de seda, na qual, em letras doiradas, estava lavrada uma recordação e homenagem da Banda de Tavira.

A festa decorreu, portanto, com o maior brilhantismo, e Amália Rodrigues partiu do Algarve, na madrugada de 7, plenamente satisfeita.

Anuncial do «Povo Algarvio»

Grémio da Lavoura de Tavira

Trigo para semente Prevenimos os produtores que pretendam adquirir trigo para semente de que devem efectuar as suas inscrições neste Grémio, até ao dia 1 de Setembro próximo, sem falta.

O trigo de semente com garantia oficial que a F. N. P. T. conta poder fornecer é das seguintes variedades:

Barbaro — Mentana — Riatti.
Da Maia — Mocho de Espiga branca — Roma.
Galego Barbado — Precoce — Russo.
Galego Rapado — Preto Amarelo — Temporão de Coruche.
Lobeiro — Guaderna.

O seu preço foi fixado em 3790 cada quilograma e as requisições ficam sujeitas a rateio caso se torne necessário.

Milho Informamos os produtores de que estamos autorizados a receber milho da actual colheita ao preço de 2725 cada quilo com o máximo de 3% de impurezas, posto nos nossos celeiros. Esclarece-se que só re-

Propriedades, Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo (todas com azeitona).

Em Cacela: Bornacha e Azeda. Na Luz de Tavira: a Quinta do Mirante (com hortas e sequeiro).

Trata-se em todos os dias uteis na referida quinta; e aos domingos em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º, das 15 ás 18 horas, até ao fim de Agosto.

Lagar de Azeite

Vende-se um lagar de azeite. Para informações, na Praça Dr. Padinha, 35—Tavira.

ceberemos milho que nos seja oferecido pelos produtores.

Tavira, 19 de Agosto de 1949.

Os Directores

PROPRIEDADES

Arrendam-se na freguesia de Moncarapacho as donominadas: «Mata Pulga» de sequeiro, com oliveiras, amendoeiras, figueiras, algumas alfarrobeiras e vinha; «Gião de Cima», de sequeiro e regadio, coberto de arvoredo.

Também se arrendam, em separado, ou junto todas as novidades pendentes das referidas propriedades.

Aceitam-se propostas e trata-se com António José da Silva em Tavira.

ARRENDAM-SE

A PROPRIEDADE «Cara de Pau».

Dirigir propostas em carta fechada a Rosine Kace Centeno, Praça Dr. Padinha, 41—Tavira.

PROPRIEDADES

Arrendam-se: a Fonte Salgada e Mira Flores.

Quem pretender dirija proposta em carta fechada a Rosa Centeno, Praça Dr. Padinha, 41—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

PROPRIEDADE

Arrendam-se uma fazenda no sítio de Bernardinho, com sequeiro e regadio, diverso arvoredo, casas de moradia e suas dependencias. Quem pretender dirija-se a Joaquim António dos Santos Cruz, residente em Tavira.

TERRENO

Vende-se para fazer casas de campo, com linda vista, perto da Estação do Caminho de Ferro e próximo da estrada alcatroada. Nesta redacção se informa.

Ovas de Atum Secas

Vende aos Kilos

José Joaquim Gonçalves Palmeira, Rua José Pires Padinha, N.º 134—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

VENDE-SE

PROPRIEDADE E PRÉDIO, bem situado para qualquer ramo de negócio em frente da estrada Amaro-Gonçalves a Moncarapacho, sítio do Belmonte, facilita-se pagamento em boas condições.

Quem pretender dirija-se a José Januário Lopes — Amaro-Gonçalves.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Pedro Pacheco Neto Mil Homens, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António:

Faço saber que por este Juizo e secção, e nos autos de processo ordinário, em que são autor: — Emilio Garcia Ramires, casado, industrial, residente em Lisboa, e réu: — José Tomaz de Sousa, casado, motorista, residente nesta vila, correm éditos de trinta dias, citando José Tomaz de Sousa, casado, motorista, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida, foi em Vila Real de Santo António, para no prazo de vinte dias, findos os d'éditos, contestar, querendo, a acção de processo ordinário, que lhe move o autor Emilio Garcia Ramires, e nos termos dos art.ºs 480.º § 3.º e 495.º do Código do Processo Civil confessar ou negar a firma, entendendo-se que a confessa se não fizer declaração alguma naquele prazo.

Vila Real de Santo António, 25 de Julho de 1949.

E eu, Adelino Augusto Miguens Carvalho escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

P. Mil Homens

O Chefe da Secção de Processos,
Adelino A. Miguens Carvalho

VENDE-SE

Uma FARDADEIRA manual com esticador.

Quem pretender dirija-se a José Maria do Nascimento — Tavira.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Continua a publicar-se com uma regularidade proverbial esta obra grandiosa, que tem agora em distribuição do seu fascículo n.º 231.

E' com o maior prazer que indicamos aos nossos leitores, como um dos melhores fascículos, este que temos presente.

O caso da alfabetação amontou nestas 100 páginas de texto compacto, belamente ilustrado, os mais variados e importantes assuntos e, assim, topamos com artigos extensos pormenorizados e rigorosamente actualizados sobre Pancosmismo, Pâncreas, Pancristianismo, Pandectam, Panegírico, Pan-eslavismo, Pangermanismo, Pan-islamismo, Pantoismo, Pantomina, Pão, Papa, Pagaio, Papeira, Papeis, Papel, Papila, Papiro, Papirologia, etc. etc. que foram compostos excepcionalmente para esta obra por uma grande pléiade de colaboradores, entre os quais destacaremos os Profs. Laranjo Coelho, Bernardino de Pinho, Abreu Figanyer, João Barreira, João Fernandes, Barahona Fernandes, Peres de Carvalho, Cirilo Soares, Torre de Assunção, Cunha Gonçalves, Ferreira de Mira, João de Vasconcelos; os Drs. Azenimo Cortês Pinho, Alves da Cruz, António Madeira, Afonso Zuquete, António Sérgio, Salazar Carreira, Dias Amado, Celestino Gomes, Júlio Gonçalves, Pedro Godinho, António Correia, Máximo Lopes de Carvalho, e ainda os técnicos e publicistas Eng.º Baeta Neves, Cor. Ribeiro de Almeida, Comandante Tancredo de Moraes, Gomes Monteiro, Augusto Casimiro, Padre Miguel de Oliveira, Tomás da Fonseca, Machado de Faria, Com. Tello Pacheco, Eng.º Almeida Fernandes, Cardoso Jor., Gastão de Sousa Dias, Alexandre Vieira, Mimoso Serra, etc. etc.. E' de belo efeito a estampa a cores em separado queorna este fascículo.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, a única em lingua portuguesa, na actualidade, avança rapidamente no seu volume XX.

Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) continuam a proporcionar a imediata aquisição da obra já completa, em 19 volumes luxuosamente encadernados, por meio de pagamentos suaves, que tornam esta obra indispensável em todas as bibliotecas, acessível a todas as classes.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

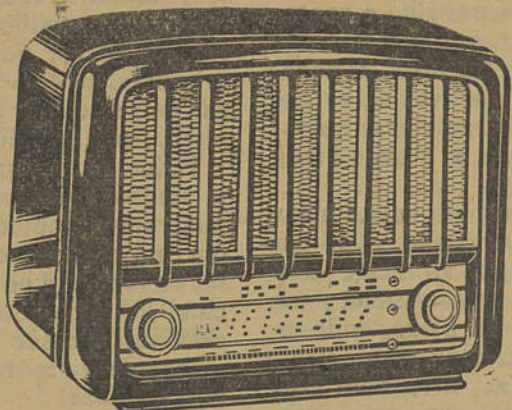
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Um excelente receptor «Mediator»

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS



GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Deca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

JOPINHAL

Se provar, há-de gostar.

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte